

Uma casa de portas abertas

A Casa do Produtor Rural da Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz (Esalq, da USP), de Piracicaba, organizou nesta semana (24) o Dia de Campo em uma propriedade rural da cidade. O objetivo foi mostrar técnicas de irrigação de hortaliças e legumes. Participaram do evento cerca de cem pessoas, entre horticultores, agrônomos, professores, técnicos e alunos de cursos da área agrícola.

A Casa do Produtor Rural organiza Dia do Campo para ensinar técnicas de irrigação de hortaliças e legumes a horticultores, agrônomos, técnicos

Entre os temas abordados, Qualidade da Água e Sistemas de Irrigação, Outorga do Uso da Água, Irrigação por Aspersão, Sistemas de Irrigação localizada: Gotejamento e Microaspersão, com palestras ministradas por professores da Esalq e de outras instituições. O próximo Dia de Campo será 22 de julho, no Sítio Santana, também em Piracicaba, com o tema Tecnologia de Plantio de Hortaliças.

O professor Fernando Campos Mendonça, da Esalq, que apresentou duas palestras sobre irrigação, diz que colabora com a Casa do Produtor Rural desde 2010. Agrônomo há vários anos, especialista em uso de água na agricultura, trabalhou na esfera federal antes de ministrar aulas na Esalq. “Participo de todos os eventos deste tipo e convido meus alunos”. Os estudantes Fábio Vaz de Lima e Pedro Luiz Fávero são estagiários da Casa do Produtor. O primeiro, no 5º ano de agronomia, está há mais de um ano no programa e atuou em outros, como produção de cachaça, e pretende se especializar futuramente



FOTOS: FERNANDES DIAS FERREIRA

Na estufa, irrigação automática realizada por bicos aspersores



Isaltino e suas mudas de alface

Compromisso com a terra

A Casa do Produtor Rural foi criada em 2005 para facilitar a vida de pessoas que procuravam a maior escola de agronomia do País para resolver problemas em sua propriedade. Quando entrava no imenso câmpus da Esalq de Piracicaba ficava perdido, sem saber onde levar sua causa. “Foi assim que a diretoria resolveu criar um local determinado para essas demandas e deu certo”, lembra a agente de comunicação da Casa, Marcela Matalveli. Hoje, atende o Brasil e até o Exterior.

O programa recebe solicitações por carta, e-mail, telefone e pessoalmente. Na internet, basta digitar as palavras *casa rural esalq* num buscador de sites e acessar direto a página da Casa ou procurar

em fruticultura. Pedro Luiz, quartanista do curso, é estagiário há quatro meses na Casa e vai se dedicar profissionalmente à fitopatologia (doenças de plantas).

De bandeja – A propriedade pertence ao produtor de mudas de hortali-

ças, legumes e temperos Isaltino Bicudo Sampaio e mais dois sócios. Eles tocam a empresa IBS Mudanças. Isaltino conseguiu instalar técnicas avançadas para o cultivo de 4 milhões de mudas por mês em um espaço de 2 hectares. São várias estufas vedadas por cima e pelos lados, sem amea-

ças, legumes e temperos Isaltino Bicudo Sampaio e mais dois sócios. Eles tocam a empresa IBS Mudanças. Isaltino conseguiu instalar técnicas avançadas para o cultivo de 4 milhões de mudas por mês em um espaço de 2 hectares. São várias estufas vedadas por cima e pelos lados, sem amea-

ças, legumes e temperos Isaltino Bicudo Sampaio e mais dois sócios. Eles tocam a empresa IBS Mudanças. Isaltino conseguiu instalar técnicas avançadas para o cultivo de 4 milhões de mudas por mês em um espaço de 2 hectares. São várias estufas vedadas por cima e pelos lados, sem amea-

ça de qualquer tipo de insetos, pássaros ou outros visitantes indesejáveis.

Isaltino, que começou praticamente do zero, há sete anos, sem jamais ter imaginado que iria plantar mudas de hortaliças, contou com a ajuda da Casa do Produtor Rural da Esalq. Hoje, sua propriedade é considerada modelo. Quem a visita se surpreende pelo verde das estufas, pela limpeza e organização de todo espaço disponível. Nas estufas, mudas de alface, couve, rúcula, tomate, jiló, berinjela, coentro, salsa, beterraba e cenoura entre outras.

O produtor explica que quase não há contato manual com sementes e mudas, porque o sistema é todo mecanizado. O plantio é feito por uma máquina italiana que introduz terra em pequenos buracos de bandejas (são 200 buracos e cada um recebe uma única semente). Em seguida, acrescenta vermiculita para segurar a umidade. Mais ou menos um mês depois, as mudinhas germinam e estarão prontas para serem vendidas ao produtor final.

A irrigação interna nas estufas também é automática, realizada por bicos aspersores implantados em um cano que sobrevoa as bandejas como uma fina asa de avião. Tudo controlado. “Nosso único trabalho manual é apertar os botões”, brinca Isaltino. Toda a produção é feita por encomenda, para evitar imprevistos. Sua carteira registra cerca de 200 clientes num raio de 100 km de sua propriedade – e alguns um pouco mais distantes, como compradores de Bauru. Uma bandeja de alface comum custa R\$ 8,00. A venda é feita na sede da IBS Mudanças ou transportada ao produtor, com cobrança de frete.

Otávio Nunes
 Da Agência Imprensa Oficial

Mãos que plantam

- O produtor José Bróggio, de Piracicaba, procurou a Esalq há mais de um ano para receber informações sobre plantio de frutas, principalmente da goiaba e da maçã de pouco frio. Hoje, trabalha também com uva e figo em seu sítio de cinco hectares e participa de quase todos os eventos da Casa do Produtor. “Recebo muito apoio do pessoal da Esalq”.
- Giovani Copedê produz hortaliças em sistema de hidroponia na cidade de Pederneiras e compra mudas da IBS. “Vim ao encontro para conhecer um sistema de irrigação que também reduz a temperatura, além de umedecer as plantas”.
- Vanderlei Sanches também é cliente da IBS e frequentador assíduo de dias de campo da Casa do Produtor. Seu sítio é em Piracicaba, onde planta hortaliças de todos os tipos. “Sempre que precisei recebi apoio da Esalq”.



Os produtores Bróggio e Copedê